

# EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO EFICAZES E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Maria Eduarda Cardoso Souza<sup>12</sup>,  
Ana Caroline Soncin da Silva<sup>2</sup>,  
Renan Menegotto<sup>3</sup>.

## RESUMO

A alfabetização é o processo em que a criança aprende a ler, escrever e compreender um sistema de escrita, enquanto o letramento está focado na compreensão e uso eficaz da linguagem em contextos sociais. Esses dois processos estão interligados e são ensinados juntos. Já a alfabetização bilíngue, consiste no ensino de duas línguas simultaneamente. Dessa forma, os objetivos desse estudo são esclarecer os impactos da alfabetização bilíngue na infância, analisando como o bilinguismo afeta o desempenho cognitivo e socioemocional; assim como identificar estratégias de ensino eficazes que promovam um aprendizado significativo em ambas as línguas, com foco na leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Também, almejou-se analisar os efeitos a longo prazo dessa alfabetização na infância sobre o sucesso acadêmico, profissional e pessoal. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com objetivos explicativo e descritivo, abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico. Os resultados demonstraram que o bilinguismo, aplicado com o uso de estratégias de ensino eficazes, melhora a interação social, pois as crianças apresentam maior grau de empatia e disposição para compreenderem seus pares; como também possuem consciência linguística e metalinguística superior em comparação às crianças monolíngues; além da notável capacidade de aprendizagem e memorização do cérebro, no que se trata da memória de trabalho e do controle inibitório. Foi perceptível também que o bilinguismo retarda o aparecimento da demência. Portanto, a alfabetização bilíngue, na infância, e com o uso de estratégias eficazes de ensino, apresenta inúmeros benefícios cognitivos, linguísticos e socioemocionais para a criança, e que serão continuados para a vida.

**Palavras-chave:** alfabetização; bilinguismo; desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

## ABSTRACT

Literacy is the process in which a child learns to read, write, and understand a writing system, while literacy focuses on understanding and effectively using language in social contexts. These two processes are interconnected and are taught together. Bilingual literacy, on the other hand, consists of teaching two languages simultaneously. Thus, the objectives of this study are to clarify the impacts of bilingual literacy in childhood, analyzing how bilingualism is related to cognitive and socioemotional performance; as well as to identify practical teaching strategies that promote significant learning in both languages, focusing on reading, writing, speaking, and listening comprehension. We also aimed to analyze the long-term effects of this literacy in

---

<sup>12</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES), Jales - SP.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências dos Materiais, orientadora e professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES), Jales - SP.

<sup>3</sup> Especialista em Língua Inglesa e Literatura, coorientador e professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES), Jales - SP.

childhood on academic, professional, and personal success. To this end, a study was conducted with explanatory and descriptive objectives, a qualitative approach, and a bibliographic procedure. The results obtained show that bilingualism, applied with the use of effective teaching strategies, improves social interaction, as children show a greater degree of empathy and willingness to understand their peers; They also have superior linguistic and metalinguistic awareness compared to monolingual children; in addition to the remarkable learning and memorization capacity of the brain, in terms of working memory and inhibitory control. It was also convincing that biliteracy delayed the onset of dementia. Therefore, bilingual literacy, in childhood, and with the use of effective teaching strategies, presents considerable cognitive, linguistic and socio-emotional benefits for the child, which will continue throughout life.

**Keywords:** literacy; bilingualism; cognitive and sociemotional development.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização é o processo pelo qual a criança desenvolve a habilidade de ler, escrever e compreender um sistema de escrita. Esse processo está intimamente relacionado com o conceito de letramento, que vai além da simples habilidade de decodificar palavras e se refere à capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita de maneira eficaz em contextos sociais (Ferreiro; Teberosky, 1999; Silva; Santos, 2020).

De acordo com Soares (2022), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Juntos, a alfabetização e o letramento são os pilares fundamentais para que a criança consiga relacionar-se em sociedade.

Já a alfabetização bilíngue consiste em a criança adquirir o aprendizado de dois idiomas distintos de maneira simultânea, não se limitando apenas à capacidade de decodificar palavras, mas também incluindo a compreensão cultural, social e a comunicação efetiva em cada idioma (Chimim; Chaves, 2022).

Atualmente, a aprendizagem de um segundo idioma está em ascensão nas escolas. Segundo a Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI), já são mais de 1,2 mil escolas bilíngues em todo o país, com um crescimento de 10% num período de cinco anos (Associação Brasileira do Ensino Bilíngue, 2022).

Apesar desse aumento na educação bilíngue, os estudos acerca do tema ainda são recentes e escassos, causando assim diversas dúvidas acerca desse novo método de ensino. Percebe-se uma hesitação e o medo de que a criança confunda os idiomas e ocorra um atraso em seu aprendizado. No entanto, os resultados obtidos através da alfabetização bilíngue têm se mostrado significativos. Isso pois, além da capacidade de aprender dois idiomas, as crianças

tendem a apresentarem uma melhora na memória, maior flexibilidade e auxílio na capacidade cognitiva. Não existem evidências que comprovem qualquer risco de atraso linguístico ou cognitivo decorrente da alfabetização concomitante em duas línguas (Finger; Brentano; Ruscel, 2019).

Nesse contexto, a crescente diversidade cultural e linguística em muitas comunidades torna a alfabetização bilíngue uma abordagem relevante para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico de crianças de diferentes origens linguísticas. As crianças bilíngues possuem a habilidade em trocar de uma língua para outra, dependendo do contexto da conversa, processo chamado de alternância de códigos. "Isso não acontece porque elas estão confusas, mas sim porque querem usar o melhor jeito de falar para a situação" (Fonte; Almeida; Barbosa, 2023, p. 28). Essa prática ajuda a definir as regras sociais de diferentes grupos e mostra a capacidade da criança bilíngue de adaptar-se no ambiente em que está inserida. Além disso, compreender os impactos dessa abordagem no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças é crucial para informar políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficazes (Fonte; Almeida; Barbosa, 2023).

Deste modo, esta pesquisa almejou elucidar os efeitos da alfabetização bilíngue na infância, desde o desempenho cognitivo até o socioemocional, investigando como o bilinguismo influencia habilidades como leitura, escrita, matemática e demais áreas de ensino. Além disso, o artigo também teve como propósito identificar estratégias de ensino eficazes que promovam uma aprendizagem significativa em ambas as línguas com enfoque na leitura, escrita, oralidade e escuta, bem como analisar os efeitos a longo prazo da alfabetização bilíngue na infância sobre o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

Para tanto, essa pesquisa teve objetivos explicativo e descritivo, abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico. Foram estudados autores como Magda Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, Ellen Bialystok e André Hedlund. Também foram considerados materiais bibliográficos científicos obtidos através da busca em bases de dados como: Google Acadêmico, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e Periódicos Capes, que estejam disponíveis na íntegra, bem como escritos em português e inglês.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Durante muito tempo, a alfabetização foi vista apenas como o processo de aprender um código, que envolve a correspondência entre sons e letras, ou seja, a simples combinação de

fonemas e grafemas. De acordo com Carvalho (2010) uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafêmicas, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Consiste em a criança aprender que  $B + A = BA$ , mas sem necessariamente entender a escrita como inserida em seu contexto social. As cartilhas de alfabetização eram os principais recursos utilizados nesse processo, frequentemente, apresentando frases desprovidas de contexto, com o objetivo de ensinar a leitura e a escrita de forma mecanizada. As autoras Ferreira e Teberosky (1999) se opõe a ideia de memorização como método de ensino, na qual eram exibidas palavras já prontas para as crianças e estas apenas reproduziam o que foi passado e não aprendiam a construção da escrita de maneira significativa.

Porém, com o decorrer do tempo e com as grandes transformações culturais, sociais e tecnológicas, ficou evidente que além de entender o funcionamento do sistema de escrita, faz-se necessário compreender este inserido em práticas sociais. Para Ferreira e Teberosky (1999) a língua escrita é um objeto de uso social e é encontrada por toda parte, letreiros, propagandas, anúncios, redes sociais, etc. Sendo assim, a palavra alfabetização por si só não é capaz de explicar o processo de aquisição da leitura e escrita em sua função social. Por esse motivo, houve a necessidade de utilização do termo letramento, que teve suas primeiras ocorrências em 1986 por Mary Kato. Soares (2009, p. 39 *apud* Chediak, 2019 p. 38) define letramento como “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. A palavra letramento em português teve origem da palavra *literacy* do inglês e passou a ser utilizada quando teve-se a necessidade de buscar uma palavra que não limitasse somente ao ato de ler e escrever, mas abrangesse as práticas sociais a partir da leitura e escrita.

Os dois termos mencionados anteriormente, apesar de distintos, são interligados e coexistentes, resultando em uma prática pedagógica atual chamada Alfabetizar Letrando que para Soares (2022) consiste em mediar a criança para que esta aprenda a ler e a escrever por meio de práticas reais de leitura e de escrita, substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais, anúncios, criando situações que tornem significativas as práticas de produção de textos, com o intuito de que se tornem, ao mesmo tempo, alfabetizados e letrados.

Já a alfabetização bilíngue ou biletamento, ocorre quando duas línguas são usadas de forma integrada durante o processo de alfabetização da criança, na educação infantil, tendo como objetivo desenvolver uma proficiência equilibrada em ambas as línguas, capacitando de maneira eficiente a leitura, escrita, pensamento e comunicação nos dois idiomas. Baker (2008)

afirma que o bilinguismo promove acesso a mundos socialmente e culturalmente diferentes, além de beneficiar o desenvolvimento cognitivo do bilíngue. Segundo ele, o letramento promove poder, emancipa, acultura, educa e pode ser inerentemente uma atividade prazerosa, sendo um forte argumento para a alfabetização bilíngue. Desse modo, compreender o letramento como o entendimento de práticas sociais afirma a relevância do bilinguismo, visto que ele amplia as possibilidades em diferentes contextos culturais, agregando valores universais, atitudes e conhecimentos.

Nesse contexto, a aquisição de uma segunda língua na primeira infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. O autor Megale (2005) afirma que durante os primeiros anos de vida, o cérebro está em uma fase altamente receptiva e adaptável, o que facilita a assimilação de novos idiomas com naturalidade.

[...] afeta diversos aspectos do desenvolvimento do indivíduo bilíngue, como por exemplo: o desenvolvimento linguístico, neuro-psicológico, cognitivo e sócio-cultural. De acordo com a idade de aquisição da segunda língua, dá-se o bilinguismo infantil, adolescente ou adulto. No infantil, o desenvolvimento do bilinguismo ocorre simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo, podendo consequentemente influenciá-lo. (MEGALE, 2005, p.4).

O bilinguismo infantil se divide em bilinguismo simultâneo e bilinguismo consecutivo. No simultâneo, a criança é exposta as duas línguas desde o nascimento; no consecutivo, o inglês é adquirido ainda na infância, porém adquirida a partir dos 5 anos de idade aproximadamente. Portanto, o ensino bilíngue na fase da alfabetização e letramento pode ajudar a criança a adquirir a segunda língua mais facilmente. “Como as crianças assimilam hábitos mais fácil e rapidamente que os adultos, também aprendem sua língua e línguas estrangeiras com mais facilidade que eles” (Borba, 2003, p.45 *apud* Passos, 2017, p. 14).

Então, quando ocorre a exposição da segunda língua ainda na primeira infância, as crianças adquirem a língua adicional de maneira mais inconsciente e natural. Não há evidência alguma de que o bilinguismo faça mal ou confunda a criança, pelo contrário, ele ajuda a melhorar a capacidade cognitiva e ainda estimula o cérebro. Bialystok (2009) relata que as crianças bilíngues apresentam maior controle na mudança de configurações mentais, o que envolve inibição, flexibilidade cognitiva e atualização de informações da memória ativa.

O bilinguismo possibilita uma infinidade de interações socioculturais que enriquecem a criança ao nível do desenvolvimento social. Chediak (2019) afirma que o desenvolvimento da criança é decorrente de seu desenvolvimento cultural e a aprendizagem é o primeiro resultado da aprendizagem social, ou aprendizagem interpessoal. Dessa forma, a aprendizagem de uma segunda língua garante a oportunidade para as crianças conectarem-se com outras realidades

culturais, afim de despertar o seu interesse por diferentes culturas, tradições, costumes e valores. Tendo isto em vista, eles são encorajados a desenvolver valores baseados na liberdade, tolerância, respeito pelo que é diferente e diverso, preparando-os como futuros cidadãos empáticos.

O processo de aprendizagem da leitura e escrita ocorre por meio das interações sociais, nas quais se utilizam ferramentas culturais, como a língua falada e escrita. Através do uso da língua, a criança cria sua percepção de si mesma e do mundo ao seu redor. A fala, nesse contexto, permite que a criança organize seu pensamento, desenvolva sua capacidade de resolução de problemas e planeje suas ações mentalmente. Segundo a autora Paim (2022), aprender uma segunda língua ajuda a melhorar significativamente o amadurecimento e a educação cultural da criança, além de aprimorar suas habilidades expressivas e comunicativas. Deste modo, o desenvolvimento da criança tem como condição o uso que ela faz da língua na interação com o meio social que a rodeia.

Outro aspecto diretamente afetado pelo bilinguismo é o cognitivo, pois está diretamente ligado com o conceito da aprendizagem da linguagem, o que facilitará o desempenho em demais disciplinas, como a matemática, que está fortemente ligada com o raciocínio lógico. Principalmente, se o bilinguismo for adquirido ainda na infância esse indivíduo apresentará algumas vantagens em relação a outros indivíduos monolíngues, como a redução no declínio das funções executivas (Dias; Muner, 2019).

De acordo com Brentano (2010, apud Dias; Muner 2019), as crianças bilíngues desenvolvem uma consciência linguística e metalinguística superior em comparação às crianças monolíngues. Isso ocorre porque, ao aprenderem e utilizarem duas línguas simultaneamente, essas crianças têm a oportunidade de refletir sobre as estruturas e regras de ambas as línguas, o que favorece uma maior compreensão do funcionamento da linguagem em geral. Dessa forma, é fundamental a aplicação de métodos de ensino que promovam um aprendizado significativo.

Com o ensino bilíngue possuindo um grande avanço, as estratégias de ensino também aumentam, atualmente existem diversas maneiras de como alfabetizar em inglês, mas a mais conhecida e comprovada é a metodologia de alfabetizar através da fonética. Ao contrário da língua portuguesa, que é uma língua silábica, a língua inglesa é 87% fonética (Blevin, 2016). Logo, a aprendizagem mais significativa é conhecida como *phonics*, que representa uma abordagem para ensinar a língua inglesa através de sons e letras. A língua inglesa possui 44 fonemas e quando associamos esses sons às letras do alfabeto, chegamos ao *phonics*. Aprender através dessa metodologia logo na infância é possibilitar que o nosso cérebro aprenda a ler,

escrever e pronunciar as palavras corretamente. Isso pois, a criança está em uma fase conhecida como período crítico para a linguagem, a qual mostram uma habilidade especial imitando com precisão os sons, ritmos, entonação e sintaxe também de uma língua diferente de sua língua nativa. Essa hipótese, afirma a autora Paim (2022), faz da primeira infância um dos contextos mais favoráveis para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Antes da criança ser apresentada aos fonemas ela precisa aprender cinco componentes para auxiliar na alfabetização e na leitura, conhecidos como *early literacy skills*, sendo elas: *Phonemic Awareness; Vocabulary; Fluency e Comprehension*. De acordo com o relatório do *National Reading Panel* (2000, *apud* Chimim; Charles, 2022) as crianças precisam primeiramente da linguagem oral, por isso a necessidade de iniciarmos a alfabetização com a consciência fonológica e a partir dela, é possível relacionar os sons com as letras e suas combinações, focando, portanto, em *phonics*.

Além da abordagem a ser utilizada, outro fator importante é o ambiente da sala de aula, o qual pode facilitar a aprendizagem e a alfabetização bilíngue. O espaço em que o ensino ocorre, deve ser planejado, pois todo material ali presente pode ser utilizado com o objetivo de aprender e desenvolver habilidades. Um exemplo disso, segundo Brada (2022) são as chamadas *Word Walls*, que são paredes compostas pelas letras do alfabeto e abaixo delas, estão posicionadas palavras que iniciem com cada letra. Esta estratégia é recomendada por alguns motivos, entre eles fornece um modelo permanente de palavras que são utilizadas com frequência, ajudar as crianças a desenvolverem habilidades fonéticas e ortográficas e garante suporte durante atividades de leitura e escrita. Brada (2022) ainda destaca a importância de saber utilizar a *word wall* de maneira significativa ou ela pode tornar-se um adorno na parede. Para que isso não aconteça, é essencial que as palavras ali expostas façam parte do cotidiano dos alunos.

As Metodologias Ativas também são de extrema importância na hora de planejar a aula e o ambiente. Uma metodologia bastante utilizada no ensino bilíngue são as *stations*, que na língua portuguesa são chamadas de estações, que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Duas estações essenciais para a alfabetização bilíngue são as *Reading Work Station* e *Writing Work Station*, espaços onde as crianças irão desenvolver suas habilidades de leitura e escrita. Portanto, saber utilizar o ambiente da sala de aula gera um grande impacto na aprendizagem, ou seja, o ambiente é visto como o terceiro educador (Malaguzzi, 1999; Brada, 2022).

## **RESULTADOS DE PESQUISAS EVIDENCIANDO A EFICIÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE**

Muitas teorias e estudos destacam os benefícios do bilinguismo infantil, enfatizando a incrível capacidade de aprendizagem e memorização do cérebro das crianças. Durante essa fase, o cérebro infantil é altamente flexível e é capaz de formar uma enorme quantidade de conexões neuronais. Essas redes de neurônios desempenham um papel essencial no desenvolvimento e na interação da criança com o mundo ao seu redor, tornando o processo de aprendizagem mais ágil e acessível. Como afirma David (2016) sua pesquisa sobre o bilinguismo, algumas vantagens foram encontradas, as quais foram nomeadas como vantagens no controle cognitivo. Dentre estas vantagens pode-se citar sobre a memória de trabalho e o controle inibitório. A memória de trabalho é um sistema cognitivo que permite o armazenamento temporário e a manipulação de informações necessárias para realizar tarefas cognitivas complexas, como resolução de problemas, tomada de decisões, raciocínio e compreensão.

Nessa perspectiva, a autora Takatsu (2017) realizou uma pesquisa utilizando o Teste Brasileiro de Repetição de Pseudopalavras com 22 crianças, de 4 a 6 anos, sendo 11 monolíngue e 11 bilíngues. De acordo com os resultados do teste aplicado, as crianças bilíngues alcançaram o escore máximo de 39 acertos e as monolíngues de 34 acertos. Este resultado sugere que a memória de trabalho é mais desenvolvida em crianças bilíngues, ou seja, elas possuem capacidade maior em manter uma informação e trabalhar mentalmente com ela.

Já o controle inibitório é uma função cognitiva capaz de controlar comportamentos e pensamentos, focar em informações relevantes e ignorar as irrelevantes para desempenhar uma tarefa do dia a dia. De acordo com Kramer e Saldanha (2015) o desenvolvimento das funções do controle inibitório em crianças é acelerado quando elas falam duas línguas, além de aumentar a capacidade do controle na fase adulta, e pelo fato delas regularmente falarem mais de um idioma e terem de escolher entre um deles, é possível que elas utilizem o controle inibitório em tarefas verbais para resolver tarefas de natureza não verbal.

Além destas funções cognitivas, o cérebro bilíngue também mostrou ser capaz de apresentar maior grau de empatia e disposição para compreender as pessoas. Uma pesquisa realizada por Rubio-Fernández e Glucksberg (2012), evidenciou que as crianças bilíngues possuem um controle executivo aprimorado, o que os ajudariam a inibir seu próprio bem-estar e comportamento, tornando mais fácil visualizar a perspectiva do ponto de vista do outro. Dessa

forma, as contribuições do cérebro bilíngue manifestam-se nas áreas cognitivas, mas também auxiliam no desenvolvimento social.

Os benefícios de uma educação bilíngue desde a infância se estendem para o decorrer da vida adulta e velhice, como o efeito de retardar o aparecimento da demência. De acordo com o resultado encontrado na pesquisa feita por Craik, Bialystok e Freundman (2010 *apud* Dias; Muner, 2019) idosos bilíngues que mantêm vida social e cognitiva ativa tiveram o aparecimento da demência retardada. Os dados da pesquisa foram coletados de 211 idosos com possível diagnóstico de Alzheimer, sendo 102 bilíngues e 109 monolíngues. Os participantes bilíngues foram diagnosticados 4 anos depois e relataram o aparecimento dos sintomas 5 anos mais tarde do que os participantes monolíngues. Sendo assim, o bilinguismo contribui para preservar o cognitivo e retardar doenças neurológicas.

Do mesmo modo, os estudos mostram que o cérebro bilíngue é mais desenvolvido e desempenha melhores funções. Uma das provas mais fortes de que o bilinguismo é benéfico para o cérebro é o fato de que pessoas bilíngues desenvolvem os primeiros sinais de demência, como Alzheimer, em média cinco anos mais tarde quando comparadas às monolíngues (Bialystok *et al.*, 2014). Dessa forma, “o bilinguismo é uma ótima fonte de neuroplasticidade, aquela propriedade do cérebro que o torna maleável e adaptável a diferentes circunstâncias, com a capacidade de sempre fazer novas conexões e aprender” (Hedlund, 2022, p. 29).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com que foi constatado nesse estudo, são várias as razões para apontar o bilinguismo como algo benéfico, e que não se limita à infância, ou seja, falar duas línguas acelera o desenvolvimento de funções relacionadas ao controle executivo em crianças, e aumenta a capacidade desse controle na fase adulta, retardando, assim, o seu declínio na terceira idade. Nesse contexto, a alfabetização bilíngue não apenas prepara as crianças para interagir com diferentes culturas, mas também promove um desenvolvimento cognitivo mais saudável, evidenciando o potencial da educação bilíngue para a formação de cidadãos mais flexíveis e adaptáveis.

Então, a mente da criança bilíngue está o tempo todo processando informações e é necessário possuir controle para gerenciar a língua que deve ser utilizada de acordo com a situação. Com toda essa atividade cerebral, o bilinguismo também amplia a capacidade de resolução de problemas, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Portanto, a

alfabetização bilíngue tem sido um modelo de ensino eficiente, quem tem oferecido benefícios significativos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças, que são prologados por toda a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ENSINO BILÍNGUE. **Bilinguismo no Brasil**. 2022. Disponível em: <http://abebi.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. 4. ed. USA: Multilingual Matters Ltda, 2008.

BIALYSTOK, E. Bilingualism: the good, the bad and the indifferent. **Bilingualism: Language and Cognition**, Cambridge, v. 12, n. 1, p. 3-11, 2009. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/bilingualism-language-and-cognition/article/abs/bilingualism-the-good-the-bad-and-the-indifferent/36BAEB01D08C92D992254A6B89C22BB0>. Acesso em: 01 fev. 2025.

BIALYSTOK, E.; POARCH, G.; LUO, L.; CRAIK, F. I. M. Effects of bilingualism and aging on executive function and working memory. **Psychology and aging**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 696–705, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4274603/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BLEVIN, W. **A Fresh look at Phonics Common Causes of Failure and 7 ingredients for success**. California: Corwin, 2016. Disponível em: <https://www.amazon.com/Fresh-Look-Phonics-Grades-K-2/dp/1506326889>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRADA, L. **Alfabetização Bilíngue: benefícios e mitos na formação de crianças bilíngues**. 1 ed. São Paulo: BOC, 2022.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CHEDIAK, S. **Biletramento na educação bilíngue eletiva: aquisição do português e inglês em contexto escolar**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

CHIMIM, R.; CHAVES, G. **Alfabetização bilíngue e mitos na formação de crianças bilíngues**. 1 ed. São Paulo: BOC, 2022.

DAVID, R. S. Professor quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da educação bilíngue. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 10, n. 02, p. 6-77, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/3183/2055>. Acesso em: 05 dez. 2024.

DIAS, I. A; MUNER, L. C. Os benefícios do bilinguismo para o desenvolvimento cognitivo infantil em crianças de dois a seis anos. **Amazônica**, Belém, v. 23, n. 1, p. 230-246, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/5166>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FINGER, I.; BRENTANO, L. de S.; RUSCHEL, D. E quando a alfabetização ocorre simultaneamente em duas línguas? Reflexões sobre o bilinguismo a partir da análise de textos de crianças bilíngues. **ReVEL**, [S. l.], v. 17, n. 33, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211825/001115748.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 mar. 2024.

FONTE, F. G. da; ALMEIDA, J. V. de; BARBOSA, L. N. F. **Bilinguismo e desenvolvimento cognitivo na infância**. Recife: Do Autor, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/1070>. Acesso em: 27 jan. 2025.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HEDLUND, A. **Alfabetização Bilíngue: benefícios e mitos na formação de crianças bilíngues**. 1 ed. São Paulo: BOC, 2022.

KRAMER, R.; SALDANHA, F. A relação entre o bilinguismo e o controle inibitório: Um resumo dos estudos realizados com adultos e idosos. *In*: Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação; 1, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/18245132/A\\_Relacao\\_C3%A7%C3%A3o\\_entre\\_o\\_Bilinguismo\\_e\\_o\\_Control\\_e\\_Inibit%C3%B3rio\\_Um\\_Resumo\\_dos\\_Estudos\\_Realizados\\_com\\_Adultos\\_e\\_Idosos](https://www.academia.edu/18245132/A_Relacao_C3%A7%C3%A3o_entre_o_Bilinguismo_e_o_Control_e_Inibit%C3%B3rio_Um_Resumo_dos_Estudos_Realizados_com_Adultos_e_Idosos). Acesso em: 28 jan. 2025.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf). Acesso em: 28 jan. 2025.

PAIM, F. M. dos S. **Aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37135>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PASSOS, A. **Alfabetização Bilíngue: o ensino-aprendizado da segunda língua no ensino fundamental I e o fator idade**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia) – Faculdade Atibaia, Atibaia, 2017. Disponível em: <http://201.77.190.66:8080/bitstream/handle/123456789/77/Passos%20Ana%20Carolina%20dos%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2024.

RUBIO-FERNANDEZ, Paula; GLUCKSBERG, Sam. Reasoning About Other People's Beliefs: Bilinguals Have an Advantage. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, Cognition**. v. 38, n. 1, p. 211-217, jan. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21875251>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SILVA, P. G. F. da; SANTOS, M. R. B. Alfabetização e Letramento: Conceitos e Diferenças. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2020. Maceió. **Anais [...]**. Maceió: CONEDU, 2020. Tema: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA8\\_ID304\\_01102020180233.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233.pdf). Acesso em: 30 mar. 2024.

SOARES, M. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

TAKATSU, M. M. **Funções executivas e bilinguismo: estudo comparativo com crianças pré-escolares monolíngues e bilíngues**. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19805/2/Mayra%20Mika%20Takatsu.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.